

Cadernos de estágio

O Estágio Curricular como espaço de formação docente em Biologia

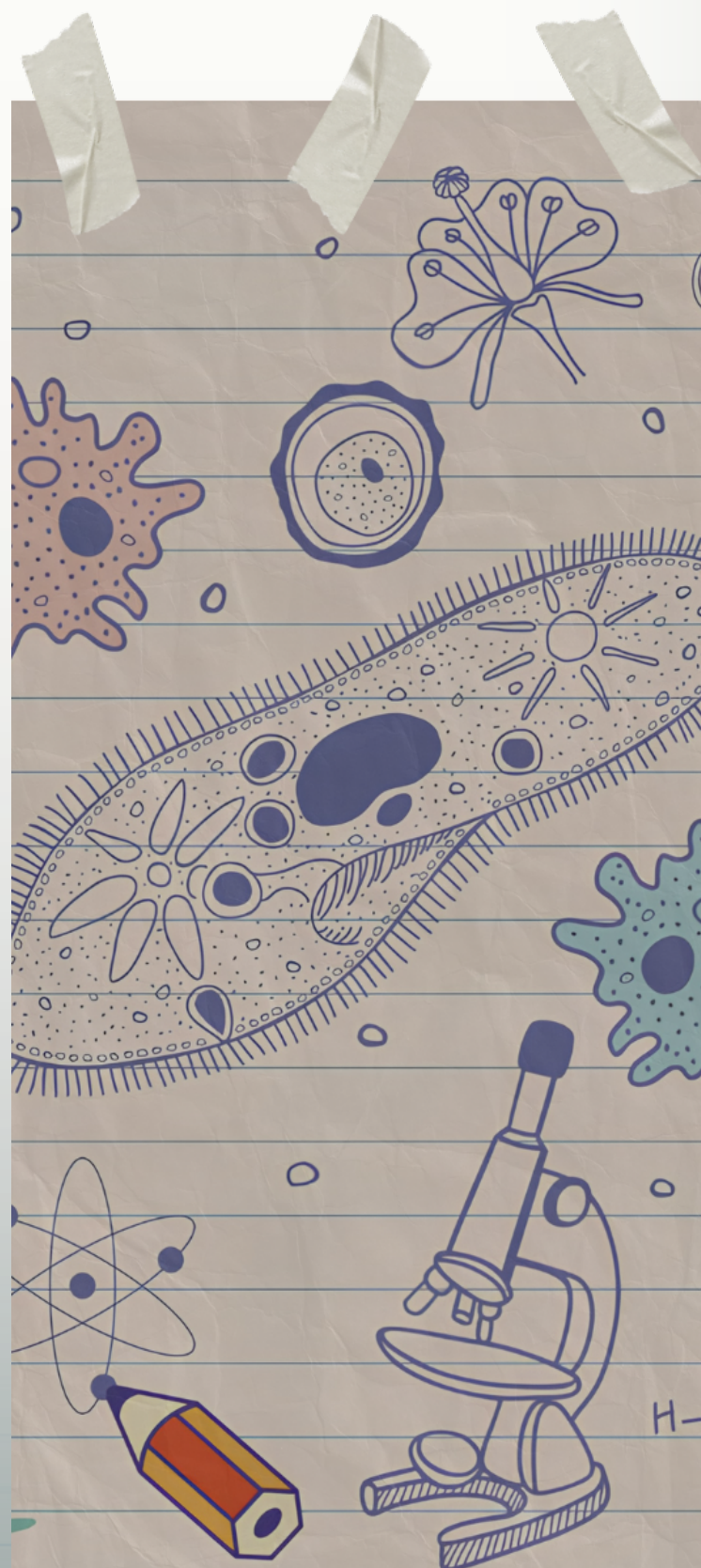
Marcos Otávio Ribeiro ¹
Gabriela Werus

Informações

1 marcos.ribeiro@unespar.edu.br

Como citar este texto

RIBEIRO, Marcos Otávio; WERUS, Gabriela. O estágio curricular como espaço de formação docente em Biologia. Cadernos de Estágio, v. 8, n. 2, 2026. DOI: [10.21680/2763-6488.2026v8n2ID43058](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2026v8n2ID43058).



Cde

Volume 8, N2

Agosto - Dezembro

Submetido em: 20 de Fevereiro de 2026

Publicado em: 13 de Outubro de 2026

ISSN: 2763-6488

Introdução

O Estágio Supervisionado de Regência é fundamental na formação de docentes, aproximando a teoria da realidade vivenciada no ambiente escolar, tornando os licenciandos mais confiantes e experientes em diversas habilidades práticas e pedagógicas. O Estágio Curricular em Ciências e Biologia contribui com o crescimento pessoal e profissional dos futuros professores (Silva, 2025). Segundo Behrens (1991), o estágio proporciona o entendimento da complexidade escolar para a formação de cursos de licenciatura, fazendo com que os estudantes desenvolvam criticidade e como trabalhar em sala de aula, pois, de acordo com Freire (1983), é através da prática que ocorre a transformação do indivíduo. O estágio oportuniza que os acadêmicos de licenciatura adquiram autonomia na sala de aula, através da observação do ambiente, dos estudantes e da postura do professor em sala, assim, facilitando e aproximando os acadêmicos da realidade profissional (Santos, 2004). Nessa perspectiva, o Estágio Curricular é indispensável, uma vez que é através dele que o estudante adquire experiências, conhecendo melhor a sua área de atuação e fortalecendo sua identidade profissional (Rosa et al., 2012). O estágio permite aos acadêmicos uma experiência de trabalhar e analisar como enfrentar desafios, aprimorando habilidades e auxiliando na criatividade.

As metodologias ativas são estraté-

gias de aprendizado que priorizam uma abordagem ativa, conectando o estudante com o conteúdo. O professor adquire um papel de mediador, instruindo o estudante durante o ensino e a aprendizagem, utilizando metodologias que auxiliam em uma aprendizagem significativa que agrega conhecimento e transforma o estudante no protagonista do seu próprio aprendizado (Lovato et al., 2018; Bacich; Moran, 2018; Camargo; Daros, 2018). Abordar os conteúdos relacionados à Biologia de forma investigativa e dialogada com diferentes metodologias, possibilita a compreensão de conteúdos científicos, favorecendo uma alfabetização científica satisfatória e significativa

Neste trabalho, é apresentado um relato sobre a experiência durante o Estágio Supervisionado de Regência em Biologia, em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio, requisito obrigatório na formação acadêmica em Licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória. O estágio foi desenvolvido por uma estagiária, acadêmica do curso de Ciências Biológicas. A turma em que foram realizadas as práticas do estágio contava com 23 estudantes, com idade entre 14 e 16 anos. Durante a realização do Estágio Supervisionado de Regência, foram abordados diferentes temas, que estavam iniciando com o tema de divisão celular, englobando mitose, meiose, reprodução assexuada, sexuada,

hereditariedade e genética molecular. Também foram abordados cariótipos, alterações cromossômicas, radiação e mutações gênicas, finalizando os conteúdos com o tema de embriologia. A escolha desses temas ocorreu por estarem previstos no Referencial Curricular do Paraná (RCO) para o primeiro ano do Ensino Médio e no planejamento da professora regente da turma, responsável pela organização dos conteúdos a serem desenvolvidos durante o período letivo. Os temas iniciaram com uma contextualização, buscando incentivar os estudantes ao debate, utilizando diversos recursos, entre eles o quadro de giz e mapas mentais. Recursos digitais também foram utilizados, como vídeos explicativos com imagens dos conteúdos abordados. A gamificação¹ e a produção de textos com cartazes foram usados, buscando abordar os conteúdos com metodologias ativas através da rotação por estações. Buscou-se durante o estágio, a utilização de metodologias que proporcionassem a aprendizagem ativa e participativa dos estudantes, facilitando uma melhor compreensão dos temas abordados.

Desenvolvimento das aulas

O Estágio Supervisionado de Regência em Biologia no Ensino Médio ocorreu em um colégio de Ensino Público do

Paraná, localizado no centro da cidade, com uma boa estrutura física. O colégio apresenta ginásio de esportes, laboratório de ciências, pátio e salas de aulas equipadas com televisões com acesso à internet em cada sala.

Anteriormente ao Estágio de Regência, houve a realização do Estágio de Observação em todas as turmas de Ensino Médio além da turma escolhida para realização da regência. Durante a realização do Estágio de Observação foi possível identificar o método de ensino utilizado pela professora da turma, o comportamento e a receptividade dos estudantes a diferentes metodologias utilizadas em sala de aula. Além disso, foram realizadas conversas e reuniões com a professora da turma para adequar quais conteúdos seriam abordados ao longo das aulas.

A organização das aulas de regência do Estágio Supervisionado em Biologia foram dispostas em 12 aulas, contendo 6 conteúdos, sendo eles, divisão celular, reprodução sexuada e assexuada, genética molecular, alterações cromossômicas, radiação, mutações gênicas e embriologia. Os conteúdos seguiram com os objetivos e temas abordados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em todas as aulas, buscou-se realizar primeiramente a introdução e contextualização do tema, instigando os estu-

¹ Gamificação consiste na utilização de jogos didáticos, com o objetivo de promover maior engajamento, motivação e participação dos estudantes no processo de aprendizagem (Triantafyllou; Georgiadis; Sapounidis, 2025).

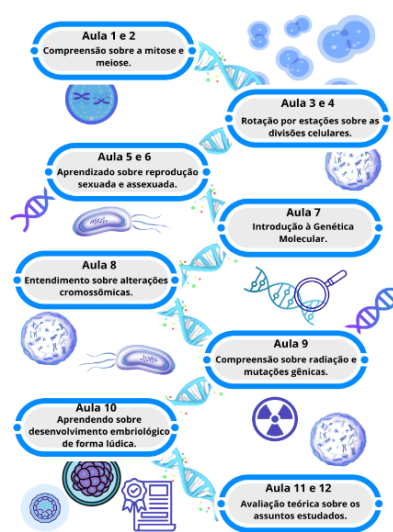
dantes a participarem das aulas, além de contribuírem com os assuntos com os conhecimentos prévios. Ao longo das aulas, a professora estagiária priorizou a utilização de metodologias ativas e diferentes recursos, revisando no início de cada aula os conteúdos abordados nas aulas anteriores.

No contexto do Estágio Supervisionado, procurou-se promover a alfabetização científica por meio de metodologias investigativas, que estimulassem os estudantes a questionar, dialogar e construir coletivamente o conhecimento. Tais práticas contribuíram para o desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade de análise crítica frente às situações-problema propostas.

4

De acordo com a figura 1 é possível observar a distribuição dos conteúdos ao longo das 12 aulas, além de abordar ao final das aulas uma avaliação teórica sobre os temas trabalhados. De acordo com os resultados obtidos com a avaliação realizada com os estudantes, foi possível analisar o desempenho e compreensão dos conteúdos por parte dos estudantes.

Figura 1 – Organização dos conteúdos ao longo das aulas do Estágio Supervisionado em Biologia.



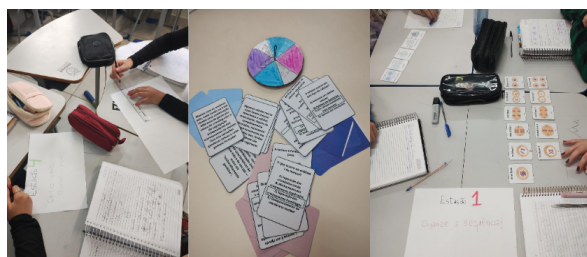
Fonte: Autoral (2026).

Nas 4 primeiras aulas, o tema abordado foi divisão celular, onde houve primeiramente uma contextualização do tema de forma teórica. A professora estagiária fez uso do quadro de giz, realizando ilustrações sobre as fases da mitose e meiose para uma melhor compreensão dos estudantes acerca do assunto. Ao final da aula, foi solicitado aos estudantes a elaboração de mapas mentais, demonstrando compreensão no novo conteúdo aprendido, onde cada estudante realizou a atividade da sua forma, alguns com desenhos, outros com tópicos e até mesmo com textos. Na sequência, houve a realização da utilização da metodologia ativa rotação por estações, com intuito de abarcar diferentes modos de aprendizado dos estudantes,

5

como descrito pelo método VARK (método Visual, Auditory, Read/Write e Kinesthetic), englobando o aprendizado de forma visual, auditiva, leitura e escrita e sinestésico conforme (Fleming, 2001). A turma foi dividida em 4 grupos com 4 a 5 estudantes, onde cada estação possuía um tempo aproximado de 15 minutos. As estações eram independentes umas das outras, ou seja, não havia uma sequência a ser seguida, apenas após a finalização do tempo, os estudantes migravam para a próxima estação. As 4 estações consistiam em uma estação com um jogo didático de perguntas, respostas e curiosidades, uma estação com um jogo didático de organização da ordem das etapas da mitose e meiose de acordo com as imagens, uma estação com construção de um texto científico sobre o assunto e a última estação com a produção de um cartaz e a apresentação aos colegas acerca do assunto (Figura 2).

Figura 2 – Rotação por estações sobre as divisões celulares.



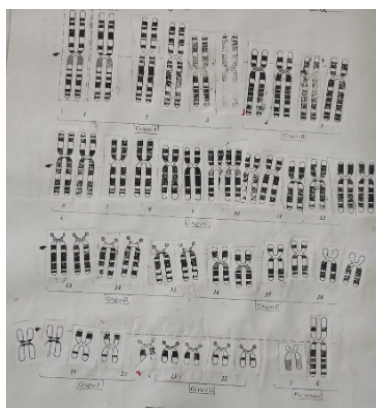
Fonte: Autoral (2026).

Ao decorrer das aulas, o tema de reprodução sexuada e assexuada foi trabalhado, onde primeiramente houve a

contextualização do assunto e a utilização do quadro de giz com as ilustrações dos diferentes tipos de reproduções. Foi utilizado uma televisão, com vídeos educativos sobre o assunto, essencial para a visualização das etapas das reproduções assexuadas. Nesta aula foi abordada a hereditariedade e a importância da reprodução sexuada para os organismos, além dos efeitos gerados sobre a reprodução assexuada dos organismos devido à falta de biodiversidade. Adentrando nos temas relacionados à genética molecular, a professora estagiária iniciou a aula com um debate com os estudantes a fim de verificar seus conhecimentos prévios sobre genética, abordado principalmente o conhecimento deles sobre a importância da genética, o estudo e o criador.

Após isso, a professora estagiária trabalhou alguns conceitos com os estudantes, incentivando a anotação por parte deles e a realização de um desenho esquemático explicando como funciona o DNA, cromossomos e a sua localização. Na aula seguinte, foram abordados cariótipos e alterações cromossômicas, explicando sobre essas anomalias. Após as explicações e contextualização do tema, os estudantes produziram um cariótipo dos cromossomos e diagnóstico da síndrome observada no cariótipo (Figura 3).

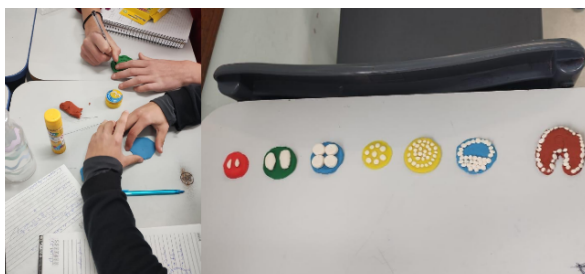
Figura 3 – Atividade sobre cariótipos e alterações cromossômicas.



Fonte: Autoral (2026).

A respeito do conteúdo sobre embriologia, houve primeiramente a explicação e a visualização de imagens e vídeos sobre o desenvolvimento embrionário humano e posteriormente, como atividade de fixação do conteúdo, os estudantes produziram as etapas do desenvolvimento embrionário em massa de modelar. Após a montagem da atividade, cada grupo de estudantes apresentou o resultado, explicando cada etapa (Figura 4).

Figura 4 – Atividade do desenvolvimento embrionário realizada em massa de modelar.



Fonte: Autoral (2026).

Como finalização das aulas, houve a aplicação de uma avaliação teórica, exigida como recurso de análise da compreensão dos estudantes sobre os conteúdos. As demais atividades realizadas pelos estudantes somaram pontos. Após analisar os resultados finais das notas dos estudantes, todos ficaram acima da média e em sua maioria foram muito bem, demonstrando um aprendizado razoável dos conteúdos.

Engajamento e participação dos estudantes

A turma em todas as aulas demonstrou respeito, principalmente em momentos de explicação de conteúdo onde a professora estagiária possuía a palavra, interagindo e respondendo às perguntas feitas pela professora estagiária. De maneira geral, os estudantes realizaram as atividades propostas pela professora estagiária com entusiasmo, capricho e dedicação, exibindo sempre empolgação no conteúdo trabalhado. Ficou evidente no decorrer das aulas, o interesse ativo dos estudantes em atividades como na rotação por estações, expressando satisfação e oferecendo feedbacks positivos. Na atividade do desenvolvimento embrionário humano com massa de modelar, os estudantes se mostraram animados, participativos e colaborativos, trabalhando de forma colaborativa em equipe.

Além dos aspectos observados, destaca-se o desenvolvimento da autonomia

discente ao longo das aulas, especialmente nas atividades investigativas, nas quais os estudantes assumiram postura ativa na construção do conhecimento. Observou-se avanços na capacidade de argumentação e na comunicação de ideias, evidenciados nos momentos de discussão coletiva e socialização das atividades. Tais práticas, contribuíram não apenas para a compreensão conceitual dos conteúdos, mas também para a consolidação de habilidades essenciais à alfabetização científica, como a análise crítica, formulação de hipóteses e o posicionamento fundamentado diante das situações-problema propostas. Todas as metodologias utilizadas e os conteúdos abordados contribuíram significativamente com a aprendizagem dos estudantes, favorecendo a construção de conhecimento e desenvolvendo o pensamento crítico.

Considerações finais

Após a realização do Estágio de Regência em Biologia no Ensino Médio, é possível afirmar que a experiência do estágio é fundamental na formação dos professores e uma experiência enriquecedora profissionalmente. Torna-se gratificante observar os estudantes adquirindo o conhecimento passado em sala de aula, e suas contribuições acerca do assunto, muitas vezes através de relatos pessoais. O Estágio de Regência também proporcionou a possibilidade da utilização de metodologias ativas e a

necessidade de sempre estar inovando nas aulas, promovendo o despertar da curiosidade dos estudantes estimulando a ser criativo e consciente sobre suas ações com pensamento crítico. Durante o Estágio de Observação foi possível vivenciar sobre a ótica de professor, o cotidiano de uma sala de aula, sendo uma experiência inovadora, possibilitando conhecer melhor o dia a dia no colégio, sob a perspectiva de professor. Com o tempo vivenciado dentro das salas de aulas, foi possível entender como lidar com as dificuldades enfrentadas pelos professores, principalmente nos momentos de perda do foco no conteúdo pelos estudantes. Outro momento fundamental durante a execução do estágio, foram as orientações, conselhos e aprendizados compartilhados pelo orientador e supervisor do estágio que contribuíram de forma significativa na formação acadêmica na preparação profissional.

Portanto, o Estágio Supervisionado constitui um momento fundamental na formação inicial docente, pois possibilita a articulação entre teoria e prática, permitindo ao licenciando vivenciar o cotidiano escolar e compreender as dinâmicas que permeiam o processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o estágio favorece o desenvolvimento de competências pedagógicas, a reflexão crítica sobre a prática e a construção da identidade profissional, além de oportunizar a experimentação de metodologias diversificadas e estratégias

didáticas adequadas à realidade dos estudantes.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O estágio supervisionado de prática de ensino**: uma proposta coletiva de reconstrução. 1991. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

FLEMING, Neil. Douglas. **Teaching and learning styles**: VARK strategies. [s.l.] IGI Global, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela; SILVA, Cristiane Brandão da; LORETTO, Elgion Lucio da Silva. Metodologias ativas de aprendizagem: uma

breve revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, p. 852–867, mar./abr. 2018.

ROSA, Jeâni Kelle Landre; WEIGERT, Célia; SOUZA, Ana Cristina Gonçalves de Abreu. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. **Ciência & Educação**, v. 18, n. 3, p. 675–688, 2012.

SANTOS, Helena Maria dos. **O estágio curricular na formação de professores**: diversos olhares. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

SILVA, José Guilherme de Sousa; NUNES, Reginaldo de Oliveira. Contribuições do estágio supervisionado na formação de professores de Biologia: experiências formativas da UNILAB para a região do Maciço de Baturité e países lusófonos. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v. 10, 2025.

TRANTAFYLLOU, Serafeim A.; GEORGIADIS, Christos; SAPOUNIDIS, Theodosios. Gamification in education and training: A literature review. **International Review of Education**, v. 71, p. 483–517, 2025.